

Título: Prevalência de crescimento gengival associado a três diferentes drogas bloqueadoras de canais de cálcio: estudo descritivo

Autor(es) Leonardo Costa; Fábio Vidal Marques*

E-mail para contato: fabiovidalmarques@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Nifedipina; Crescimento Gengival; Hipertensão; Bloqueadores de Canais de Cálcio; Amlodipina

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de crescimento gengival associado a três diferentes drogas anti-hipertensivas da classe dos bloqueadores de canais de cálcio e avaliar se é possível relacionar o crescimento gengival induzido por medicamentos a possíveis fatores de risco como fumo, índice de biofilme visível, inflamação e tempo de tratamento anti-hipertensivo. O grupo estudado foi composto por 170 pacientes hipertensos refratários. Hipertensão refratária é definida quando o paciente mantém níveis pressóricos acima de 140x90mmHg a despeito de boa adesão ao tratamento anti-hipertensivo medicamentoso e não medicamentoso. Pacientes considerados refratários devem obrigatoriamente fazer uso de 3 ou mais drogas anti-hipertensivas, sendo uma delas um diurético. Na maioria dos casos, o protocolo medicamentoso inclui drogas bloqueadoras dos canais de cálcio. Os pacientes do estudo foram submetidos a exame periodontal completo por um único examinador calibrado ($\kappa=0.91$). O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e os pacientes deram seu consentimento para participar do estudo. Foram avaliados parâmetros como número de dentes, índice de biofilme visível, índice de sangramento gengival, profundidade de bolsa à sondagem e nível de inserção clínico. Os participantes responderam a um questionário médico-odontológico detalhado com o objetivo de identificar possíveis fatores modificadores da doença periodontal. Foi considerado como crescimento gengival nos casos em que a margem gengival apresentava-se mais de 3mm coronária à JCE (em elementos dentários sem perda de inserção clínica) e quando havia aumento de espessura e altura tecidual nas regiões interproximais (em dentes com e sem perda de inserção clínica). Foi utilizada sonda milimetrada modelo Carolina do Norte 15mm para a realização dos exames. Ao todo, 55 % dos pacientes apresentaram crescimento gengival. A prevalência de crescimento gengival encontrada variou entre os pacientes. No grupo que fazia uso de nifedipina foi de 33,6%, 43,4% nos pacientes que utilizavam amlodipina e 46,6% no grupo que fazia uso de felodipina. Houve diferenças estatisticamente significantes entre o grupo Nifedipina e os demais ($p<0.05$). Conclui-se que a prevalência de crescimento gengival varia entre as drogas analisadas e alguns fatores como o gênero, presença de biofilme e inflamação gengival podem ser importantes modificadores no desenvolvimento desse quadro clínico. Mais estudos podem levar a uma definição de qual bloqueador dos canais de cálcio seria mais indicado para pacientes de risco para crescimento gengival, orientando a prescrição por parte dos cardiologistas.